

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR.

Antônio Cícero de Andrade Pereira¹

Bruna Cristina Pinto²

Educação Ambiental

Resumo

A Educação Ambiental (EA) é essencial para a construção de valores socioambientais, e sendo o professor educador ambiental o profissional que desenvolve estes valores na educação básica, cabe às IES qualificar estes professores dotados de expertises em EA. Objetiva-se com essa pesquisa analisar a viabilidade de alternativas metodológicas de ensino adotadas por uma IES em um curso de Licenciatura que oferta conteúdos disciplinares relacionados à EA. Trata-se de um estudo exploratório, associando técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e relato de estudo de caso. Constatou-se a presença de disciplinas específicas de temática ambiental no PPC analisado, bem como seleção de metodologias não convencionais de ensino, como a exibição de documentário seguido de resenha crítica e de leitura de obra clássica para discussões em grupo. Estas metodologias visam desenvolver competências críticas, coletivas e emancipatórias no que consiste a formação de professores educadores ambientais.

Palavras-chave: formação de professores; educadores ambientais; relato de experiências.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm um importante papel na formação de professores. Mas algo relevante a se discutir seria: como são incorporados os saberes (habilidades e competências) necessários para a formação de professores educadores ambientais no contexto de formação inicial?

A Educação Ambiental (EA) é essencial para a construção de valores socioambientais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências para conservação do meio ambiente. Guimarães (2020), defende que a EA é fundamental para o enfrentamento do estado de uma profunda crise mundial de dimensões intelectuais, morais e espirituais. Neste sentido, educar hoje é mais que a compreensão racional dos problemas ambientais, é

¹ Prof. Me. Efetivo – Assistente IV (Dedicação Exclusiva) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Campus Dr.^a Josefina Demes, Floriano-PI; cicerobio@hotmail.com

² Aluna do Mestrado em Ciências Ambientais do PPGCiamb, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Unidade Frutal; bruna.cristina.pinto@gmail.com

preciso sensibilizar e integrar o ser humano como pertencente a natureza. Portanto, deve-se levar em consideração as experiências formativas no ensino superior, que devido a interdisciplinaridade da questão ambiental, destacam a importância dessa temática na formação de profissionais de diferentes áreas, com uma transversalidade no currículo escolar da educação básica (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Objetiva-se com essa pesquisa, analisar a viabilidade de alternativas metodológicas de ensino adotadas por uma IES em um curso de Licenciatura que oferta conteúdos disciplinares relacionados à EA.

METODOLOGIA

Este trabalho enquadra-se, do ponto de vista de seus objetivos como pesquisa exploratória, empregou-se procedimentos técnicos complementares (PRODANOV; FREITAS, 2013), associando características das pesquisas bibliográfica e documental ao estudo de caso, sendo este último apresentado como relato de experiência.

Neste estudo de caso, buscou-se socializar as abordagens descritas em documentos produzidos pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), ao analisar seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como os planos de disciplina de: Ecologia; e Gestão e Educação Ambiental, ministradas nos períodos letivos 2018.1 e 2018.2, respectivamente, dando ênfase às alternativas metodológicas selecionadas pelo professor ministrante das disciplinas supracitadas. Foi a análise destes documentos que proporcionou à produção do relato de experiências vinculado ao estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estudo de Caso: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UESPI

Como estudo de caso, destacou-se a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especificamente o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do campus Dr.^a Josefina Demes, em Floriano-PI.

Ao analisar o seu PPC, além da preexistente Ecologia (90h) ofertada no bloco VI,

observou-se a presença da disciplina Gestão e Educação Ambiental (30h) como componente curricular no bloco subsequente. Neste contexto, são oportunas as palavras de Velasco (2002 apud THOMAZ; CAMARGO, 2007, p. 310), quando menciona ser preferível ter ao menos um espaço garantido para a EA na forma de disciplina do que não termos nada em absoluto, além de observar que não ofertar conteúdos disciplinares relacionados à EA, na graduação, pode ser interpretado como a perda de espaços de reflexão que implica impossibilidade de novas propostas pedagógicas.

Segundo a grade curricular presente no PPC, ambas as disciplinas contemplam explicitamente a temática educação ambiental em seus ementários e objetivos, deixando em aberto as possibilidades metodológicas adotadas de acordo com os planos de disciplina destas. Vale ressaltar que o professor ministrante das disciplinas, uma vez cumprindo as exigências presentes no documento normativo, bem como aquelas contidas no regimento institucional, têm autonomia pedagógica no que consiste em selecionar os conteúdos abordados nas disciplinas, planejar o cronograma de atividades no semestre, as metodologias utilizadas, e os mecanismos de avaliação de aprendizagem adotados.

O Relato de Experiências: Alternativas metodológicas em EA

Seguindo uma sequência cronológica de aplicação das metodologias apresentadas no plano de disciplina de Ecologia, ministrada no período letivo 2018.1, destacou-se o uso do documentário *Zeitgeist: moving forward*, do diretor Peter Joseph, tendo como objetivo apresentar um novo paradigma de sustentabilidade social denominado economia baseada em recursos. Sua composição de caráter didático em quatro capítulos, proporcionou a quem assistiu construir um raciocínio lógico sobre as problemáticas socioambientais vivenciadas e a solução para uma vida que respeita os recursos finitos do planeta.

Para Tozzoni-Reis (2001) a EA exige duas dimensões para análise: a dimensão epistemológica e a dimensão pedagógica. Isso porque exige reflexões acerca da problemática ambiental e da Educação. A autora, refletindo sobre as palavras de Marx (1993 apud TOZZONI-REIS, 2001, p. 36) “a problemática da intervenção humana no ambiente”, traz uma pista fundamental para pensar as questões ambientais mais gerais e a Educação Ambiental em particular, especialmente pelo seu caráter essencialmente

histórico. Partindo desta premissa, o documentário torna-se uma ferramenta metodológica válida quanto a abordagem das questões ambientais, apreciado pelos estudantes matriculados na disciplina Ecologia, direcionando-os a refletir acerca destas dimensões epistemológicas e pedagógica enquanto produziam uma resenha crítica como atividade avaliativa.

Considerando que a EA deve trabalhar não apenas com a temática natural, mas todo o cenário político, econômico e social das crises atuais (RODRIGUES; RANGEL, 2014), o uso desse documentário associado a debates em sala, constitui-se num método que contribui significativamente na formação crítica dos futuros disseminadores da EA.

A metodologia empregada na disciplina Gestão e Educação Ambiental que merece destaque, ministrada em 2018.2, foi a leitura do livro de Rachel L. Carson (1962) *Silent spring*. Com tradução para o português, de título “Primavera silenciosa”, a bióloga marinha e ecologista alertava para a urgência de respeitarmos o ecossistema que nos abriga, já que da manutenção do seu equilíbrio depende a saúde humana (HEERDT, 2017).

Seguindo sistematicamente a ordem apresentada no índice da obra de Carson, adotou-se como estratégia a leitura semanal de um capítulo para todos os estudantes matriculados em Ecologia, sendo dois destes selecionados para gerir um grupo de discussão (GD) na semana posterior. Ao longo das semanas, durante e após as aulas, inquietações surgiam e questionamentos eram levantados, gerando debates riquíssimos entre os estudantes sobre as diversas temáticas abordados da obra de Carson.

Para Bonzi (2013, p. 214) a permanência da obra se deve muito mais ao que Primavera silenciosa trouxe de novo enquanto visão de mundo do que em termos de descobertas científicas. Seu poder comunicacional repousa na capacidade que a autora teve de retirar a questão dos “biocidas” da esfera técnico-científica para abordá-la na arena pública, evidenciando a necessidade de uma nova concepção civilizatória que não trate a Natureza como inimiga do Homem. Como sabemos, esta é uma ideia-chave do ambientalismo moderno.

Destacou-se neste trabalho o importante papel das IES na formação de professores educadores ambientais que atuem na educação básica, oriundos de cursos de Licenciatura que necessitam alinhar seus PPC, a fim de atender o desenvolvimento de competências críticas, coletivas e emancipatórias no que consiste a formação destes profissionais docentes em processo de construção identitária como disseminadores de EA.

Mesmo as IES não modificando os PPC de Licenciatura, uma vez que a inclusão de disciplinas específicas de EA como componente curricular seja facultativa, cabe aos professores formadores de educadores ambientais empregar metodologias que favoreçam à formação de profissionais dotados de expertises para atuar como educadores ambientais na educação básica.

REFERÊNCIAS

BONZI, Ramón Stock. **Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR. n. 28, p. 207-215, jul./dez. 2013.

BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi. **A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 1, p.185-203, Jan./Abr., 2018.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** [livro eletrônico] 1ª edição. Campinas, SP: Papirus Editora (Coleção Papirus Educação), 2020.

HEERDT, Mauri Luiz. **Gestão e sustentabilidade ambiental no contexto da Universidade comunitária e inovadora.** R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 1, p.1 - 3, abr./set. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, J. N.; RANGEL, M. **A formação de educadores ambientais críticos: concepções e práticas.** Rev. Teoria e Prática da Educação Vol.17, No. 1, p. 107-117, Jan./Abr., 2014.

THOMAZ, Clélio Estevão; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. **Educação ambiental no ensino superior: múltiplos olhares.** Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, v. 18, p. 303-318, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3555>>. Acesso em: 22/07/2020.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: referências teóricas no ensino superior.**, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.9, p.33-50, 2001.